



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

CONSTRUÇÃO DE MAQUETE GEOGRÁFICA DO MACIÇO DO ITAÓCA – CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ) COM ALUNOS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Barbara da Paz Fontes^(a), Luciana Borges de Oliveira^(b)

- (a) Graduanda de Bacharelado em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes (RJ), bpaz@id.uff.br.
- (b) Graduanda de Licenciatura em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes (RJ), oliveiraluciana@id.uff.br.

Eixo:

Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

O presente trabalho introduz a atividade prática realizada na disciplina de geografia em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental. Uma vez que o conteúdo bimestral eram os biomas brasileiros, trabalhou-se o bioma Mata Atlântica com recorte para o Maciço do Itaóca em Campos dos Goytacazes (RJ). As metodologias utilizadas foram: aplicação de questionário, aulas expositivas dialogadas e a construção da maquete geográfica. Objetivou-se a fixação da temática, a aplicação das geotecnologias ao ensino e a construção da maquete geográfica. Houveram problemas e imprevistos ao longo do desenvolvimento do projeto, que confirmaram a precariedade do ensino público na maioria dos locais. Entretanto, adaptações foram feitas e o resultado previsto foi concretizado.

Palavras chave: ensino; geografia; geotecnologia; prática; Maçico do Itaóca.

1. Introdução

Tendo em vista a importância das práticas educativas aplicadas ao ensino de Geografia, iniciou-se um trabalho com alunos do sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Benta Pereira situado na cidade de Campos dos Goytacazes - RJ.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Este trabalho consistiu na aplicação do conteúdo de biomas brasileiros associado aos programas de geotecnologias, como o Google Earth e Qgis. Através de aulas expositivas e práticas, realizou-se o recorte para o tema “Maciço do Itaóca e suas particularidades” abrangendo assim, somente o bioma Mata Atlântica.

2. Materiais e Métodos

A partir da aplicação de um questionário sobre o tema, foi possível analisar a percepção dos alunos acerca do assunto. Na aula seguinte à aplicação do questionário utilizou-se dois notebooks para exibir o conteúdo e as imagens do Maciço do Itaóca, identificando-o com seu nome popular, Morro do Rato.

Em outra aula posterior a apresentação foi iniciado a construção de uma maquete geográfica a partir da carta topográfica, com as curvas de nível, do Maciço do Itaóca. Cada curva de nível foi delimitada em um isopor de espessura fina (5 mm), recortado e colocada uma sobre a outra. Os alunos coloriram cada curva de nível de 100 em 100 metros, uma vez que o maciço possui apenas 414 metros (COUTINHO, 2008) e elaboraram a legenda, escala, norte e título (figura 1). Após o término da maquete foi aplicado um novo questionário para uma nova análise do conhecimento destes alunos.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 1. Maquete Geográfica do Morro do Itaóca em fase de conclusão.

3. Resultados e Discussões

Ao término de toda a atividade comparou-se a resposta dos alunos sobre o Maciço do Itaóca e ficou nítido que a maioria dos alunos não o reconheciam pelo seu nome correto, apenas pelo seu nome popular, Morro do Rato, como já havia sido percebido na aula expositiva. Isso gerou certo espanto nas graduandas, uma vez que o maciço é a única elevação localizada na Planície Goytacá.

A partir da construção da maquete geográfica pode-se trabalhar com os alunos, além do conteúdo proposto, outros, como altitude e elementos básicos para elaboração de um mapa na prática, consolidando assim as aulas expositivas dialogadas.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Relatos de experiência

Estagiária A: “No dia selecionado para realização da aula tivemos uma dificuldade em sala devido à falta de projetor, tentamos usar outra sala (a de multimídia) mas também tivemos problemas, e a opção foi dar a aula na sala de informática. Nesta, conseguimos apresentar, porém, na hora da aplicação do questionário (que seria online), tivemos imprevistos com a Internet, isso me fez pensar a falta de estrutura dada pelo governo à escola. O questionário ficou pra casa, mas o entusiasmo dos alunos serviu de motivação para continuação do trabalho. A construção da maquete foi uma experiência ímpar, a professora A deu todo suporte e os alunos se comprometeram com o trabalho. O mesmo foi realizado em grupos. Por fim, como foi minha primeira experiência em sala de aula, concluo que foi muito válida, apesar de todos os empecilhos que ocorreram.”

Estagiária B: “A aplicação deste trabalho foi de grande proveito nos eixos metodológicos, de ensino e de pesquisa. Pois, para que fosse aplicado o conteúdo foi preciso pesquisar e estudar o local. No que tange aos recursos para montagem da maquete, o evidente suporte oferecido pela professora A tornou a experiência ainda mais enriquecedora, uma vez que a mesma disponibilizou todos os recursos materiais. Concluo que o conhecimento adquirido ao longo deste projeto não se deu somente por parte dos alunos participantes mas principalmente por minha parte, que aprendi e continuo aprendendo cada dia com as novas tecnologias aplicadas ao ensino.”

4. Considerações finais, Agradecimentos e Referências Bibliográficas

4.1. Considerações finais

No decorrer do projeto foi permitido a imersão no ambiente escolar e na série de dificuldades enfrentadas na realidade da escola pública. O projeto requeria recursos tecnológicos como Datashow, para uma melhor visualização dos alunos, o que não foi possível de ser utilizado, tendo a aula que ser adaptada para ser exibida apenas na tela de



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

dois notebooks. Nesse ínterim, a navegação no Google Earth que seria realizada nos computadores do laboratório de informática não foi possível, uma vez que os mesmos não possuíam memória suficiente e alguns, nem mesmo internet para o acesso. Tendo em vista isto, utilizou-se os notebooks próprios para que os alunos pudessem visualizar os slides e mapas.

Apesar de todos os problemas e imprevistos encontrados na educação, seja pública ou privada, cabe frisar a importância de focar no desenvolvimento dos alunos, mesmo que para isso tenham que haver algumas adaptações. Foi possível perceber como o senso comum interfere fortemente no conhecimento dos alunos, uma vez que eles não sabiam que o Maciço do Itaóca se tratava do mesmo local do “Morro do Rato”.

No mais, os alunos demonstraram grande entusiasmo e interesse no assunto, e na construção da maquete geográfica. Sendo assim, ficou evidenciado a importância de se relacionar temas da ciência Geografia à práticas pedagógicas.

4.2. Agradecimentos

Agradecemos a professora Iomara Sousa (professora B) por ter ministrado um curso de extensão sobre “Geotecnologias no Ensino da Geografia”, ter passado todo seu conhecimento. Também agradecemos a professora Raquel Bastos (professora A), responsável pela turma onde realizamos a atividade prática, a mesma nos deu toda atenção e suporte necessário, o que contribuiu para o desenvolvimento de todo o projeto.

4.3. Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS: COUTINHO, R. R. Ecoturismo versus Extração de Granito: O Caso do Maciço do Itaóca. Instituto Federal Fluminense, 2008.